



4º CONGRESSO REGIONAL DE

SAÚDE COLETIVA

Interprofissionalidade em saúde: desafios e potencialidades

I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIA, SAÚDE E SOCIEDADE

11 a 13 de Novembro de 2020

ONLINE!

ATENÇÃO BÁSICA, TRABALHO E TERRITÓRIO VIVO: PROCESSO, PRODUÇÃO E CUIDADO NO ENFRENTAMENTO À COVID-19

Emilly Pennas Marciano Marques¹

Josiane Moreira Germano²

¹Universidade Estadual de Londrina – UEL.

²Centro Universitário Filadélfia – UniFil.

Introdução: A covid-19 mostrou os mais variados modos de organização territorial no enfrentamento da pandemia. Assim, territórios devem ser reconhecidos como lugares de produções vivas que devem ser nucleares na agenda dos serviços de saúde.

Objetivo: Refletir sobre as práticas na atenção básica as aproximações e distanciamentos com os territórios para o enfrentamento da pandemia da covid-19.

Método: Trata-se de uma análise reflexiva das práticas na atenção básica e os sentidos do território. Utilizou-se como intercessores: Milton Santos, Emerson Elias Merhy, Laura Feuerwerker e outras leituras críticas de materiais disponibilizados em meios digitais.

Resultados: A covid-19, como dispositivo analítico do trabalho em saúde, implica no resgate da atenção básica como serviço de base territorial articulado à vida e às pessoas. Nota-se que a atenção básica sofre os atravessamentos das forças hegemônicas, capitalistas que reduzem o sentido do cuidado a metas e procedimentos alinhados às tecnologias duras, restringindo o território, ao conceito de “adstrição de clientela”. Como parte instituinte do trabalho em saúde, o território é tomado como lugar de produção de encontros, produzidos no cotidiano dos territórios vivos e em ato, na qual é significado a partir do reconhecimento das redes de solidariedade, resistências e mobilizações populares no enfrentamento dos efeitos da pandemia.

Conclusão ou Considerações Finais: A covid-19 resgata a urgência da atenção básica de base territorial, inserindo na agenda da saúde as produções daqueles que habitam estes espaços disputando, simultaneamente, com forças biopolíticas, mercadológicas que esvaziam o sentido do cuidado e o coloca sob a perspectiva de metas e procedimentos.

Referências

MERHY, Emerson Elias; FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz; SANTOS, Mara Lisiane de Moraes; BERTUSSI, Debora Cristina; BADUY, Rossana Staeve. Rede Básica, campo de forças e micropolítica: implicações para a gestão e cuidado em saúde. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 43, n. 6, p. 70-83, dez. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042019s606>. Disponível em: <http://cebes.org.br/publicacao/saude-em-debate-v-43-n-6-atencao-basica-e-a-micropolitica-da-gestao/>. Acesso em: 12 set. 2020.